

Educação Inclusiva e Práticas Comunicacionais: Utilizando a Web Rádio e Web TV para a promoção de um ambiente inovador

HENRIQUE BARUM¹; JÚLIA DE ANDRADE²; MARIANA POUEY³; WILLIAM MACHADO⁴; YURI NOBRE⁵; Dr^a MARISLEI RIBEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – henrique_barum@hotmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – juliamoraesdeandrade@hotmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – mary-pouey@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – williammachad@gmail.com;

⁵Universidade Federal de Pelotas – yurindr@hotmail.com;

⁶Universidade Federal de Pelotas – marisrib@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Considerando que a sociedade em rede se baseia no paradigma da informação e oportuniza novas práticas sociais no espaço e no tempo, além de viabilizar a inter-relação dos diferentes níveis de escolaridade mediante conteúdos de interesse comum, decidiu-se elaborar um Projeto de Extensão na área de Webrádio e Webtv. Também, em vista dos avanços tecnológicos acelerados e dos processos de mediação da contemporaneidade globalizada e heterogênea, cabe levar em conta o que comenta Cardoso (apud Castells, 1999, p.II), “é preciso levar a sério as mudanças introduzidas no nosso padrão de sociabilidade em razão das transformações tecnológicas[...] que fazem com que a relação dos indivíduos [...] com o processo de inovação técnica tenha sofrido alterações consideráveis”.

Sendo assim, o presente trabalho buscou utilizar os espaços educativos para concretizar práticas pedagógicas inovadoras que possibilitassem a todos os envolvidos realizar aprendizagens significativas ao trabalhar os mais diferentes temas, agregando valor aos conteúdos desenvolvidos nos bancos acadêmicos, bem como intensificar a consciência cidadã para atividades de responsabilidade social.

Nesse sentido, as práticas confrontaram teorias estudadas, capacitando alunos e professores a atuar no campo da argumentação em benefício do bem comum, tornando-se capazes de participar das surpreendentes transformações do mundo atual. Na nova configuração cultural, pretende-se obter aprendizagens não só personalizadas, mas também coletivas e permanentes, para que as

comunidades virtuais facilitem a construção de saberes e o desenvolvimento de competências numa relação renovadora com o conhecimento.

A comunicação é uma das áreas de maior influência na organização social. Ela permite a construção de sociedades e possibilita que essas sociedades sejam preservadas por meio das estratégias que a comunicação é capaz de criar. Na atualidade, o uso do ciberespaço como mais um meio comunicacional aumenta a abrangência dos intercâmbios de informação.

Assim, o surgimento desse novo espaço de plataformas digitais com novos recursos tecnológicos tornou possível o processo de inclusão. Isso, porque as diversas mídias digitais estão inseridas no cotidiano das pessoas, especialmente, na rotina escolar. Ao procurar trabalhar com as mídias, os professores permitem a aprendizagem e contribuem para a formação cidadã dos alunos.

A web rádio, vista como plataforma de comunicação que rompe o monopólio, está inserida no novo contexto de mídias digitais. Com o advento da internet, o público de interação em um veículo antes restrito a pessoas da terceira idade, agora integra diversos públicos, pois a internet oportuniza a criação de um campo de estabelecimento de debates, ampliando o veículo rádio aos demais públicos.

A caracterização da Webtv dá-se pela transformação de conteúdo televisivo para a mídia digital, sendo acessada em computadores, tablets ou smartphones. A intenção é estimular mais interação entre o produto e o seu receptor, que pode comentar, compartilhar com os amigos e assistir ao vídeo diversas vezes, diferente do padrão televisivo. Apesar de promissor, ainda não existem características específicas que definam exatamente o padrão de se produzir para a internet.

2. METODOLOGIA

O projeto desenvolve atividades pedagógicas como metodologia alternativa na área de WebTv e WebRádio, em uma escola destinada ao atendimento de deficientes visuais. Tal fato permite a construção do conhecimento, principalmente, nas áreas da linguagem, códigos e suas tecnologias. Nesse contexto, procura-se confrontar os novos desafios – adaptando-se às exigências na educação inclusiva, ou seja, na formação do sujeito autônomo e crítico – na esfera escolar.

No primeiro momento, foram realizados encontros semanais com a escola parceira, Louis Braille, junto à equipe diretiva, pedagogos, assistente social e professores da instituição, cuja função consiste em facilitar às práticas inclusivas.

Para tal empreendimento, optou-se pela realização da pesquisa participante, como abordagem metodológica. Para Gil (1999), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento dos pesquisadores no processo. Os observadores desempenham um papel ativo na coleta de dados, instrumentos e recursos. Com base nisso, foi apresentada a proposta da criação de materiais audiovisuais e oficinas a serem desenvolvidas na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram executadas pelos acadêmicos dos cursos de Jornalismo, Cinema e Audiovisual da UFPel, com orientação da professora coordenadora do projeto. Inicialmente, foram realizados encontros semanais dos bolsistas com a orientadora, a fim de discutir as novas práticas a serem introduzidas no projeto. Em sequência, para implementar o projeto, foi estabelecido um contato com a escola Louis Braille, que trabalha com deficientes visuais. Logo após, foram organizadas reuniões de planejamento dos programas, visitas, entrevistas, gravações audiovisuais, pesquisa e revisão bibliográfica.

Assim, após a realização de visitas na escola, com o propósito de conhecer seus projetos pedagógicos, foram desenvolvidos os programas: “A musicalidade como forma de ensino”, “Áudiodescrição como forma de entretenimento”, “Capacitação dos professores da rede regular de ensino na linguagem braille”, “Apoio pedagógico no ensino e aprendizagem” e “Rádio corredor”. Para a efetivação da rádio corredor, foram ministradas aulas de produção radiofônica para os alunos com deficiência visual, coordenadas por profissionais da área juntamente com os alunos bolsistas, o que oportunizou a reativação da rádio interna da escola. Os programas foram produzidos semanalmente durante o intervalo escolar, com o suporte técnico dos discentes do projeto.

Figura 1- Imagens das práticas realizadas:



4. CONCLUSÕES

Não pretendemos aqui, neste artigo, concluir questões que ainda estamos amadurecendo e desenvolvendo a partir do projeto de extensão em foco. Entretanto, já temos algumas considerações que podemos ressaltar. Esperamos que o presente texto tenha aguçado a curiosidade com a ideia de que essa proposta é relevante tanto para a universidade, quanto para a comunidade na qual está inserida, uma vez que proporciona a aplicação de práticas pedagógicas interativas e inclusivas.

Segundo Lévy (1999), a multimídia interativa ajusta-se muito bem aos usos educativos, facilitando o envolvimento pessoal do aprendiz no processo de ensino-aprendizagem. À medida que uma pessoa participa da produção de conhecimentos, ela integra e retém o que aprende. Além disso, esse tipo de multimídia favorece uma atitude de exploração e ludicidade devido à facilidade de assimilação de conteúdos. Consequentemente, a WebRádio e a WebTv constituem ferramentas muito úteis a uma pedagogia ativa e comunicacional.

Em face do exposto, a utilização dos recursos e das técnicas propiciou, ao final das atividades, a interdisciplinaridade e a integração de várias áreas. “Os processos de comunicação tendem a ser mais participativos. A relação professor-aluno, mais aberta. Haverá uma integração profunda entre a sociedade e a escola, entre a aprendizagem e a vida” (MORAN, 2000, p.56).

Finalmente, com o resultado dessa experimentação, busca-se ampliar e aprofundar as perspectivas de atuação dos alunos com uma visão mais abrangente, na qual tecnologia e teoria se aliam e refletem-se na interação com realidades distintas, sobretudo, na superação de obstáculos e no enfrentamento de desafios existentes em torno da inclusão e das diferentes mudanças de terminologia das pessoas com deficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ana Carolina; MAGNONI, Antônio Francisco. **Rádio e internet: recursos proporcionados pela web, ao rádio jornalismo.** (IN). FERRARETTO, Luiz Artur; KLOCKNER, Luciano (Org.). **E o rádio? Novos horizontes.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: editora Atlas, 2002.
- LÉVY. Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.